



A EDUCAÇÃO FÍSICA E A FINALIDADE CLÁSSICA DA EDUCAÇÃO.

Diogo Luigi Amadio¹, Gustavo Altmuller Alvarez², Wellington Jorge³

¹Acadêmica do Curso de Nutrição, EAD, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Acadêmico do Curso de Educação Física – PUC CAMPINAS. diogo.amadio@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Pedagogia, EAD, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Acadêmico do Curso de Especialização em Educação Clássica – Faculdade Serra da Mesa (FASEM). gustavo.aa4@puccampinas.edu.br

³Orientador, Mestre, Departamento de Pedagogia, UNICESUMAR. prof.wellingtonjorge@gmail.com

RESUMO

Neste texto, a análise da Educação Física é abordada sob a perspectiva da finalidade clássica, contrastando-a com a abordagem contemporânea voltada para a saúde e produtividade. A tradição da Educação Clássica, inspirada pelos ideais gregos, via a ginástica não apenas como um meio de promover a saúde física, mas como uma ferramenta para cultivar a harmonia entre corpo e alma, desenvolver o autocontrole, apreciação estética e nobreza espiritual. A ênfase na moderação, beleza e ócio como parte essencial da cultura destaca-se na abordagem clássica, diferindo do paradigma moderno que muitas vezes limita a Educação Física à saúde e produtividade. Reconhecer essa herança pode inspirar a revitalização da Educação Física, reintegrando aspectos psicomotores, estéticos e espirituais para uma educação mais completa.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia da Educação; Educação Clássica; Educação Física; Ginástica.

1 INTRODUÇÃO

A História da Pedagogia, certamente, reflete virtudes e vícios concernentes às épocas. Atualmente, segundo Nahas (1997), a Educação Física tem como finalidade promover um estilo de vida ativo mediante o ensinamento de conceitos que explicitem a correlação entre atividade física e saúde. A asserção acima, embora possa parecer evidente, precisa ser inserida em um contexto macroscópico. Como afirma Rothbard (2013), é um erro crucial limitar a educação à formação escolar. Logo, o estilo de vida ativo promovido pela Educação Física deve superar o âmbito da Escola. Qual a causa final para promover um Estilo de Vida saudável?

A educação massificada, ainda segundo Rothbard (2013), pode ser compreendida como um esforço originalmente empreitado pelo Estado Moderno afim de gerar uma coesão nacional, formando membros de um Estado-Nação; posteriormente, porém, como recorda Algebaile (2016) a formação supera o mero âmbito doutrinário da ideia de um Estado-Nação para conjecturar a formação de uma classe trabalhadora. Se este é o contexto em que a Educação Física está inserida, portanto, sua missão torna-se subserviente à produtividade operária, promovendo a saúde à medida em que esta corrobora o aumento da eficácia do trabalhador médio.

Este impasse, contudo, não é necessário, senão um construto proveniente da distorção moderna da finalidade da Pedagogia. Tomada em seu âmbito historiográfico, Fernandes (2020) aponta que há uma Tradição das Artes Liberais, exprimível sob o título de "Educação Clássica", cuja origem é Grega e se difere das demais formas de Educação não necessariamente pelos meios empregados, senão pelos objetivos pretendidos.

Se são recomendáveis as práticas do exercício físico, elas o são por uma razão particular, a qual deve ser entendida mediante a um contexto histórico e cultural.

A identidade cultural da Grécia Antiga, certamente, carrega uma cosmovisão distinta da mentalidade vigente nas sociedades metacapitalistas do século XXI.

O presente estudo, portanto, visa analisar e contemplar a Educação Física e, à medida do possível, a Nutrição sob a ótica de uma finalidade clássica,



entendendo sua função nesta Pedagogia. Para a realização deste objetivo, é cabido entender as dimensões que compunham a mentalidade educacional grega.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada é essencialmente bibliográfica. Quando se trata de uma pesquisa voltada para a compreensão e exposição de aspectos teóricos, torna-se fundamental recorrer a uma ampla gama de comentários de autores competentes sobre o assunto, bem como fazer uso de fontes primárias, quando disponíveis, a fim de evitar a criação de uma caricatura da temática. Portanto, esta é uma pesquisa de natureza descritiva, embasada em abordagem qualitativa. Além disso, o compromisso desta pesquisa reside em produzir resultados que representem de maneira fiel o fenômeno abordado, exigindo, assim, que a metodologia seja aderente a essa finalidade.

Dessa forma, a pesquisa se insere no campo teórico, ou seja, possui uma natureza essencialmente básica. Além disso, ela se caracteriza por ser um estudo interdisciplinar fundamental.

Embora seja um aspecto secundário, a metodologia empregada também considerará aspectos históricos e filológicos. A utilização de termos antigos se faz necessária, tendo em vista a sua dimensão etimológica. É igualmente imprescindível levar em consideração os desenvolvimentos e contextos históricos.

Além disso, ao abraçar a coadunação entre teorias antigas e as conquistas contemporâneas da medicina e psicologia, a metodologia empregada nesta pesquisa torna-se capaz de compreender as convergências e divergências. Por meio da examinação comparativa de fontes bibliográficas, é possível discernir os pontos em que essas abordagens se harmonizam e se complementam, bem como identificar lacunas onde se manifestam contrastes. Esse esforço hermenêutico não apenas contextualizará as teorias antigas no cenário moderno, mas também enriquecerá a compreensão contemporânea ao iluminar como visões do passado podem dialogar com as perspectivas atuais.

No âmbito material, foram usados principalmente livros e artigos científicos, os quais foram ou publicados de modo impresso ou divulgados por meio eletrônico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Riboulet (2020), o ideal grego de Educação é tão antigo quanto Homero e Hesíodo, isto é, os grandes poetas épicos; a força, a agilidade, a beleza, o respeito, a moderação e o senso de justiça eram todos frutos que visavam ser colhidos através da Formação. Para tal, a educação não pode ser deixada à deriva, senão coordenada através de um conjunto de disciplinas que formem o indivíduo. Mantendo a analogia dos frutos a serem colhidos supracitada, seguindo os preceitos de Educação Clássica, a Ginástica seria uma das manifestações primárias do tronco da árvore (Clark; Jain, 2021). Essa asserção pode ser estudada sob múltiplos ângulos.

Destarte, sob a ótica da etimologia, tem-se que o termo ginástica advém da palavra grega γυμνάζω (*gumnázō*), cuja tradução é ambivalente em relação a "exercício físico" e "escola" (Lidell; Scott, 1940). Imediatamente, isso torna evidente a relação entre os exercícios físicos e as instituições educacionais, porém não esgota a relação entre os termos.

Tendo em vista a mutabilidade do signo linguístico, cujo significado altera-se ao longo do tempo (Saussure, 1995), é preciso deixar claro que o referente ao qual o termo ginástica se adequava era o de exercícios físicos coordenados, de modo geral. Nessa



esfera, Ondeano (1819) define a ginástica como um movimento racional, disciplinado e prático. Essa definição, porquanto ampla, contempla uma miríade de aplicações.

No âmbito da Educação Clássica, de fato, a Ginástica ocupava papel privilegiado na formação infantil, mas o treino físico persistia em adultos. A razão para tal, pode ser expressa sob o ideal grego de harmonia. Conforme explica Nadalim:

[...] para os antigos, o ser humano não se reduz a uma mente desencarnada, nem, por outro lado, a sentimentos instintos, mas é uma síntese de corpo e alma, um animal racional, cuja natureza exige a educação de suas potências. Assim compreendias a ginástica e a música, nutridas pela piedade, sintonizam o corpo e o coração da criança com a realidade, redirecionando a admiração que ela experimenta através destas artes poéticas (Nadalim, 2019, p.5-6 *apud* Pereira, 2019).

Em outros termos, a ginástica auxilia o domínio da criança sobre seu corpo; elemento constituinte de sua realidade. A psicomotricidade, portanto, é ligada aos ideais gregos. Desse modo, em seu sentido propriamente clássico, a ginástica, no currículo infantil, culmina em competições de corrida, natação, luta etc., (Clark; Jain, 2021), pois estas expressam, de modo prático, o controle e domínio da alma sobre o corpo.

Complementa Damseaux (1930), que a dança também adentrava o currículo da ginástica, pois encarnava, em si, a capacidade de transmitir à alma a noção de beleza a partir dos movimentos do corpo.

É válido concluir, então, que, sob o aspecto da Pedagogia, a Ginástica Antiga é comparável à Educação Física contemporânea.

Contudo, a Ginástica não era decomponível em termos de saúde corporal, mas sim em elementos propedêuticos à formação liberal do homem e de sua capacidade de apreciação estética.

Essa mentalidade é profundamente enraizada no consciente grego. Razão pela qual, portanto, os chamados sábios gregos ofereciam conselhos fisiognômicos; sentenças morais sobre o corpo humano (Reale, 2014). Era necessário educar o corpo se quisesse educar a alma.

A palavra grega para alma é ψυχή (*psūkhé*), termo este que propiciou o termo moderno Psicologia. É possível coadunar com as teorias anímicas gregas, os incontáveis estudos da Psicologia moderna sobre os benefícios dos exercícios físicos. Silva e Oliveira (2018), apontam que praticantes de atividade física relatam melhorias físicas, mentais, sociais e espirituais. Certamente, dado a consistência biológica humana, os gregos também experimentavam tais benefícios, apesar de não serem sua finalidade última.

Toda educação pressupõe uma antropologia, isto é, uma justificativa do que é o homem e do porquê educá-lo é um imperativo, a visão de homem grego impeliu a um tipo específico de Educação Física, que poderia ser aliado com prescrições dietéticas. O autocontrole era visto como belo e, não coincidentemente, a Beleza era um dos grandes ideais gregos.

A justa medida, isto é, o senso das proporções devidamente aplicado em relação ao corpo e alma, é a μετριότητα (*metriopatheia*) (Thom, 1995), a moderação das paixões. A atividade física, aqui, é um meio através do qual o conhecimento fisiognômico impele o homem a não ser exagerado. Assim, os antigos já possuíam a noção segundo a qual o excesso, isto é, o vício gerava impactos negativos.

Em termos de psicologia e medicina moderna, esse vício pode ser tomado tanto na carência quanto na superdosagem de exercícios físicos. Gualano e Tinucci (2011) concluíram, de modo decisivo, que diversos problemas são causados em função do sedentarismo; inversamente, porém, como indica Cohen (s.d.), pode gerar problemas



caracterizados como distúrbios. Desse modo, assim como na antiguidade, o que foge da justa medida é causa eficiente de inúmeros malefícios ao homem.

O caráter moderado do homem grego ideal, por sua vez, era visto como necessário às formas mais elevadas de Educação. Fica claro, assim, o motivo pelo qual era desejável que as crianças fossem educadas conforme a harmonia. Tal característica, por sua vez, não poderia ser perdida na vida adulta.

Nesse sentido, é válido, aqui, elucidar, valendo-se do exemplo da Sociedade Pitagórica, com seu processo iniciatório. De acordo com Jâmblico (*De Vita Pythagorica*, 17) e Diógenes Laércio (VIII.10), Pitágoras não aceitava como discípulos homens com inépcias no controle de seu corpo, isto é, que fossem incapazes de submetê-los à alma. Assim, a Educação Física não tinha o papel de formação trabalhista, senão de elevação da nobreza espiritual. Essa constatação carrega o pressuposto de que a Educação Física, sob o nome de Ginástica, possuía a missão de capacitar as pessoas para eventuais empreitadas no que poder-se-ia intitular de Ensino Superior.

O importante, de fato, não era a prática física em si, mas a carga simbólica por esta encarnada. Ou seja, o exercício como símbolo do autocontrole e da compreensão do ideal transcendente de Beleza.

De acordo com Santos (1959), um símbolo age por participação. Formula-se por: participa a parte participável de um participado. Expresso de outro modo, o exercício físico não é aquilo que ele simboliza, pois isto seria confundir o símbolo com o simbolizado, mas sua função é adotar, em si, elementos que remontem a características importantes do que é simbolizado. A harmonia interna do homem, enquanto representada pelos exercícios, simboliza a ordem cósmica. O mesmo vale para a apreciação musical, conforme indica Clark e Jain (2021). A Educação Clássica, em certo sentido, é sobre a adequação do microcosmo com o macrocosmo. Os conhecimentos superiores da Árvore do saber, portanto, possuem bases análogas àqueles menos elevados e, dessa maneira, a Ginástica pode ser analisada sob uma lente simbólica.

Esse grau de profundidade é incompreensível à mentalidade mercadológica da Educação contemporânea. Rothbard (2013), afirma que a Educação Física é uma “frescura” e, nesse sentido, adéqua a Educação ao “tapado”. Certamente, é um comentário de natureza crítica, cuja dimensão abarca a noção do autor segundo a qual o dever da pedagogia é formar pensamentos sistemáticos.

Ainda que o autor tenha uma intenção libertária em seu comentário, este certamente apresenta-se incompatível com a formação às Artes Liberais. À árvore do conhecimento, a ginástica antiga, isto é, os exercícios físicos diversos, tinham uma função pedagógica muito própria e específica.

Essa tremenda diferença para com os tempos contemporâneos deve-se, como indica Pieper (2010) que a Sociedade Grega concebia que o ócio, isto é, o lazer era o que constituía a cultura, sendo sua base; o trabalho não era a finalidade do homem livre, mas a Vida Bela e Contemplativa, missão abraçada pelos grandes Filósofos gregos.

Nesse sentido, é possível explicar a Tradição (cuja origem grega tornou-se influenciada por aspectos medievais ao longo do tempo) de modo gráfico, sem incorrer na possibilidade de caricaturalizá-la :

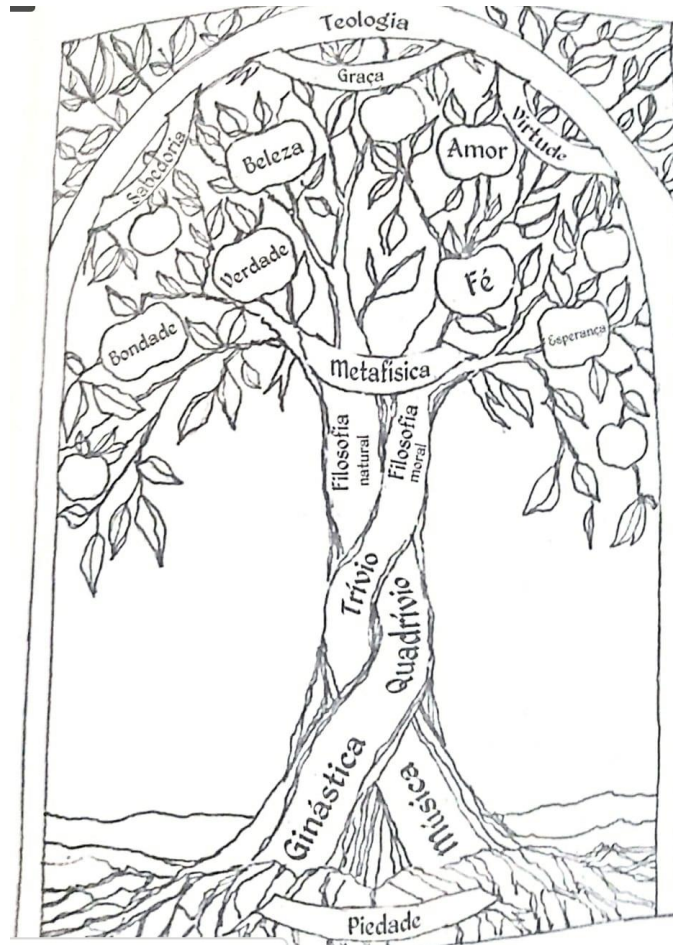


Imagem 1: Árvore da Educação Clássica
Fonte: Clark; Jain. 2019, p. 8.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise da Educação Física sob a ótica da finalidade clássica revela um profundo contraste com a abordagem contemporânea voltada para a saúde e produtividade. A tradição da Educação Clássica, inspirada pelo ideal grego, considerava a ginástica não apenas como um meio para promover a saúde corporal, mas como uma ferramenta essencial para cultivar a harmonia entre corpo e alma, desenvolver o autocontrole, apreciação estética e nobreza espiritual. A ênfase na moderação, na busca da beleza e no cultivo do ócio como parte da cultura, destacam-se como características centrais dessa abordagem pedagógica clássica.

Esta visão diverge consideravelmente do paradigma moderno que muitas vezes limita a Educação Física a uma mera promoção da saúde física e produtividade operária. Reconhecer essa rica herança da Educação Clássica pode inspirar reflexões sobre como revitalizar o propósito mais profundo da Educação Física, reintegrando os aspectos psicomotores, estéticos e espirituais em sua prática, em busca de uma educação mais completa e enriquecedora.

REFERÊNCIAS

ALGEBAIL, E. **A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES NA ESCOLA: ONDE ESTÁ O CENTRO DA DISPUTA?** Revista Trabalho Necessário, v. 14, n. 25, 28 jun. 2018.



CLARK, K; JAIN, R.S. **A Tradição das Artes Liberais**. Campinas, SP: Kíron, 2021.

COHEN, M. **Síndrome do Overtraining**. Disponível em: <https://www.nutricaoempauta.com.br/lista_artigo_.php?cod=461>. Acesso em: 6 ago. 2023.

DAMSEAUX, E. **Historia de la Pedagogía**. Madrid: Magisterio Español, 1930.

DIOGENES LAERTIUS. **Lives of Eminent Philosophers**. v.2. Londres: William Heinemann, 1925. 2 v.

FERNANDES, C.H. **Lições de Educação Clássica, Liberal e Católica**. In: Instituto Cultural Hugo de São Vítor (org.). Trivium e Quadrivium: A doutrina das 7 artes Liberais. Porto Alegre, RS: Instituto Hugo de São Vítor, 2020. p.13-99.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. spe, p. 37–43, dez. 2011.

IAMBlichus. **Life of Pythagoras**. Rochester: Inner Traditions International, 1986.

LIDELL, H.G.; SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon**, γυμναῖος-ιον. Disponível em: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0057:entry=gymna/sion>. Acesso em 6 ago 2023.

NAHAS, M. V. **Educação física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., São Paulo: 1997.

ONDEANO, F.A. **Gymnase civil français**. Paris: P. N. Rougeron, 1819.

PEREIRA, A.F.M. **Manual de Ginástica Infantil: o conto-lição de ginástica infantil**. Campinas, SP: Kíron, 2019.

PIEPER, J. **Leisure: the basis of culture**. Carmel: Liberty Fund, 2010.

REALE, G. **História da Filosofia Grega e Romana: Léxico da Filosofia Grega e Romana**. v. 9. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2014. 9v.

RIBOULET, L. **História da Pedagogia: da antiguidade à patrística**. v.1. Sertanópolis, PR: Edições Linceu, 2020. 4 v.

ROTHBARD, M. **Educação: livre e obrigatória**. São Paulo, SP: Mises Brasil, 2013.

SANTOS, M.F.S. **Tratado de Simbólica**. São Paulo, SP: Logos, 1959.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 1995.

SILVA, A.; OLIVEIRA, A.D. **OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA ESPORTIVA E DO EXERCÍCIO PARA A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO**. [s.l: s.n.]. Disponível em:



<https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0621_0243_01>. Acesso em: 06 ago 2023.

THOM, J.C. **The Pythagorean Golden Verses**: with Introduction and Commentary. Nova Iorque: Brill, 1995.